BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



ANGOLA

Coleção Divulgação - INCENTIVO À LEITURA - Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2011

O organizador

Embaixada da República de Angola
SHIS – QL 6 – Conjunto 5 – Casa 1
CEP 71620-055 – Brasília-DF - Brasil

Agradecemos a valiosa colaboração do
Embaixador da Angola,
Sr. Leovigildo da Costa e Silva,
pela verificação e atualização dos dados.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

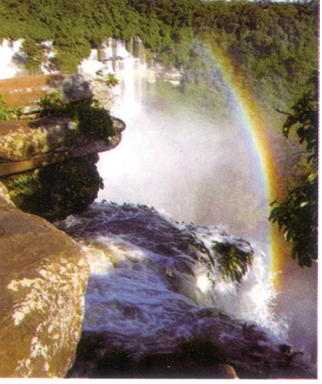
Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

ANGOLA



Introdução

Depois de sofrer por séculos com o colonialismo português e décadas com a guerra civil, Angola hoje desponta como uma das nações mais prósperas da África. Com imensas riquezas naturais, o que lhe confere amplos potenciais para o turismo num ritmo de desenvolvimento acelerado, o país vem passando por uma série de transformações que asseguram à sua população um novo momento de prosperidade social e democracia.



Kalandula Waterfall

Angola é um vasto território localizado na costa do Atlântico Sul da África Ocidental. O seu enorme potencial de riquezas minerais, hidrográfica e agrícola atraiu a cobiça de potências europeias em finais do século XV, levando o seu povo a resistir à ocupação do território. A presença estrangeira durou cinco séculos e a resistência dos angolanos resultou em êxito, em 1975, altura em que Angola se tornou independente de Portugal.

Vale ressaltar que Angola vem experimentando, nos últimos seis anos, de 2002 à 2008 – que coincidem com o período de paz, elevados ritmos de crescimento econômico. O produto interno bruto multiplicou-se por 2,6 e a taxa média anual de crescimento cifrou-se em 14,6%.

Com um modelo de desenvolvimento sustentável, do ponto de vista territorial, econômico e social, que visa mais equidade, mais crescimento do emprego, mais respeito pela natureza, pelas liberdades individuais e maior partilha e participação, Angola busca erradicar a fome e a miséria e dar maior oportunidade para todos os cidadãos, incentivando a solução dos inúmeros e complexos problemas que a nação enfrentou em decorrência de anos de colonização e guerra civil.

Geografia e população

O território da República de Angola fica situado na costa Ocidental da África (Austral) e é limitada a Norte pela República do Congo e República Democrática do Congo, a Leste pela República Democrática do Congo e Repúlica da Zâmbia, a Sul pela República da Namíbia e a Oeste pelo Oceano Atlântico, abrangendo, ainda, um enclave a Norte, onde fica localizada a Província de Cabinda. Angola é o sexto país africano de maior extensão, com uma área de 1.246.700km², uma costa de 1.650km e uma fronteira terrestre de 4.837km, tendo como latitude Norte 04º22'G/Sul – 18º02'G e longitude Leste 24º05' E.G./Oeste – 11º41' E.G.

Angola tem duas estações: a das chuvas, período mais quente que entre os meses de setembro e maio, e a do cacimbo. A do cacimbo ou seca é menos quente e vai de maio a setembro.

No entanto, da costa para o interior distinguem-se duas climáticas:

A região Litoral, com umidade relativa média anual de 30% e temperatura média superior aos 23°C, e a região interior, subdividida em Zona Norte, com elevada queda pluviométrica e temperaturas elevadas, zona de Altitude que abrange as regiões planálticas centrais com uma estação seca de temperaturas baixas e a Zona Sudoeste, semi-árida em consequência da

Luanda





Igreja

proximidade do deserto do Namibe, extensão do deserto do Kalahari, sujeita a grandes massas de ar tropical continental.

A esta diversidade climática corresponde um potencial turístico representado por um patrimônio natural riquíssimo em flora e fauna diversificadas, permitindo todo tipo de atividades de lazer e aventuras.

Temperaturas médias: 27°C máxima, 17°C mínimas.

Com uma população de vários povos, etnias e culturas, e uma diversidade de idiomas, o país adotou o português como a língua oficial. Como numa imensa Babel, Angola tem registrado mais de 60 grupos de língua, faz uso das principais línguas de comunicação internacional. Principais línguas nacionais, derivadas da etnia Bantu: o Umbundo, Kimbundu, Kikongo, Cokwe, Fiote e o Kwanyama.

Confissões religiosas

A República de Angola é um Estado laico, havendo separação entre o Estado e as igrejas; reconhece e respeita, protege diferentes confissões religiosas, seus lugares e objeto de culto, as quais são livres na organização e no exercício das suas atividades, desde

que as mesmas se conformem à Constituição e às leis da República de Angola. A maioria da população segue o credo cristão: Católico 51%; Protestante 17%; Tradicional (Animista) 30%; Outros 2%.

História

O nome Angola deriva da palavra bantu *N'gola*, título dos governantes de uma região situada a leste da hoje capital Luanda, no século XVI, época na qual começou o estabelecimento de entrepostos comerciais da região pelos portugueses.

Foi uma colônia portuguesa até 1975, ano em que o país obteve a sua independência de Portugal. No século XX Angola manteve-se em guerra constante desde 1961 até 2002, primeiro em virtude da luta contra o domínio colonial português, depois como consequência da guerra civil que eclodiu em 1975.

Organização política administrativa

Em 1992 é implantada a democracia pluripartidária e realizam-se as primeiras eleições democráticas.

A Constituição estabelece o sistema semi-presidencialista com os seguintes órgãos do Estado: Presidente da República, Assembleia Nacional, Governo com um mandato de 5 anos e os Tribunais.

Divisão Político-Administrativa: 18 Províncias, 163 Municípios, 475 Comunas.

O Legislativo é formado por uma Assembleia Nacional, com 220 cadeiras, sendo que 130 são de

deputados eleitos pela representação proporcional e 90 pelos distritos provinciais. Teoricamente a Assembleia é renovada a cada quatro anos. Entretanto, depois da primeira eleição ocorrida em 1992, a seguinte, marcada para 1997, foi adiada em várias ocasiões em virtude da guerra que assolava o país, até que em setembro de 2008 acabou por ser realizada. O resultado dessas eleições legislativas deu ampla maioria ao MPLA (81,6% dos votos).

Em janeiro de 2010, a nova Constituição angolana foi aprovada, prevendo eleições em 2012, e estabelecendo mandato presidencial de cinco anos e uma reeleição apenas. Os principais partidos políticos são o MPLA, a UNITA, O Partido de Renovação Social (PRS), Nova Democracia (Coligação Partidária) e a FNLA.



Foto: Wilson Dias/Agência Brasil

Presidente Lula e José Eduardo dos Santos celebram, em Brasília, acordo de cooperação entre o Brasil e Angola.

Economia

Com o fim da guerra, depois de 27 anos, abriu-se a possibilidade do Governo angolano organizar a economia. Deste modo, entre 2002 e 2008 o Produto Interno Bruto (PIB) multiplicou-se por 2,6 e a taxa média anual de crescimento cifrou-se em 14,6 por cento.

Mesmo tendo em conta a inflação, o indicador das condições gerais de vida das populações cresceu cerca de três meses, correspondendo a um aumento médio anual de 20%.

Importa observar que o crescimento do Produto Interno Bruto Não Petrolífero se mostrou mais dinâmico do que o do Produto Interno Petrolífero durante o período em referência.

Com efeito, a taxa média de crescimento anual do PIB não petrolífero foi de 13,3 por cento, contra 10,9 por cento do PIB petrolífero.

Este resultado atesta o sucesso da política de diversificação da economia, indispensável para se assegurar o crescimento do emprego e o equilíbrio territorial em termos de desenvolvimento.

O desempenho excepcional da atividade económica nesses oito anos de paz teve também reflexos positivos sobre a Balança de Pagamento e sobre as Finanças Públicas. Por causa do forte crescimento da atividade petrolífera, o saldo da conta corrente da Balança de Pagamentos apresentou-se positivo em todos os anos entre 2002 e 2008.

Nesse último ano, o saldo foi da ordem de 533 mil, 210 milhões de kwanzas, equivalentes a 7 mil milhões de dólares, correspondente a 20,8 por cento do PIB. A estabilidade do kwanza face ao dólar norte-americano foi um dos traços marcantes da política monetária desse período. A taxa de inflação anual caiu de 105,6 por cento, em 2002, para 13,17 por cento, em 2008.

As reservas internacionais líquidas atingiram o montante de 18 mil, 11 milhões e 900 mil dólares em 31 de dezembro de 2008. Foi um fator imponderável de carácter global que quebrou este ritmo de crescimento da economia nacional. O setor petrolífero, que é a principal fonte de receitas, sofreu um duplo impacto dessa crise, com consequências negativas.

Diminuiu a procura do petróleo bruto no mercado internacional e baixou o preço dessa matéria-prima em cerca de 50 por cento. Essa queda da procura só não se refletiu integralmente nas estatísticas de 2008 por causa do excepcional desempenho da atividade do setor petrolífero no primeiro semestre desse ano, situando-se a média da produção nesse ano em 1 milhão e 906 mil barris/dia.

A crise atingiu também, mas em menor extensão, a atividade diamantífera. Com a queda da procura e dos preços dos diamantes, levaram as empresas a reduziram a sua intervenção e assim aumentou o desemprego.

A completar este quadro sombrio, sublinha-se que se registou nessa altura no mercado interno o

crescimento de um forte movimento especulativo de procura de moeda estrangeira e o aumento generalizado dos preços relativos.

Por essa e outras razões, as reservas internacionais líquidas do país diminuíram de forma acentuada nos primeiros meses do ano de 2009 e foi preciso agir prontamente, para evitar que a procura injustificada pela moeda estrangeira colocasse uma crise cambial mais grave ainda.

O Governo angolano começou por tomar medidas na área fiscal, reduzindo de forma acentuada e seletiva a despesa pública para fazer face à brusca e violenta queda da receita tributária e a seguir, de forma mais incisiva, harmonizou a sua ação com a do Banco Nacional de Angola, para que este aperfeiçoasse a gestão da política monetária e reduzisse o excesso de liquidez existente na economia.

A economia angolana continua a crescer, mesmo que seja a um ritmo mais moderado.

A taxa de crescimento do PIB em 2009 foi de 2,4 por cento.

A inflação subiu apenas um por cento, apesar da forte depreciação do kwanza neste ano. As reservas internacionais líquidas foram estabilizadas no final de 2009 e se recuperaram rapidamente em 2010.

Depois de ter sofrido a referida depreciação em 2009, o kwanza começou a valorizar-se a partir do primeiro trimestre do ano corrente e estabilizou no patamar de 90 kwanzas o dólar no mercado primário.

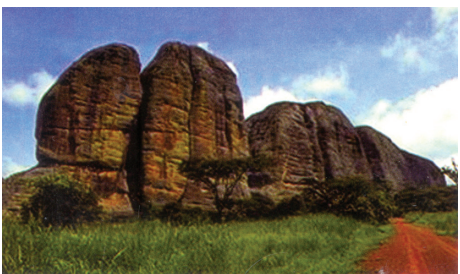
As reservas internacionais líquidas do país, entretanto, atingiram valores superiores a 1 trilhão, 10 mil e 862 milhões de kwanzas, equivalentes a 12 mil e 635 milhões de dólares, no final do último semestre.

A estimativa para o crescimento da economia mundial em 2010 é de 6,3 por cento, sendo 4,7 para a África Subsaariana.

Para Angola, espera-se um crescimento de cerca de 4,5 por cento, mas com a perspectiva concreta de aceleração para cerca de 8 por cento em 2011, graças aos esforços que serão feitos no próximo ano para a retoma dos investimentos públicos e privados.

O crescimento já assegurado para 2010 apoiou-se fundamentalmente na diversificação das atividades econômicas, de acordo com as orientações estratégicas do Executivo.

Nesse sentido, para o PIB não petrolífero perspectiva-se um crescimento de 5,7 por cento, liderado pelos sectores da agricultura, da energia, da indústria transformadora e dos serviços mercantis.



Paisagem em Malange

Turismo

Angola vive hoje novos tempos e com a Paz e a Reconciliação Nacional abrem-se novos horizontes, novos desafios, e consequentemente novas oportunidades para o de desenvolvimento de novos projetos no campo turístico do país. Com a Paz, Angola tornar-se-á um **Destino Turístico** por excelência graças ao Ecoturismo, a riqueza da sua cultura tradicional, as suas belíssimas praias de águas quentes, as suas planícies, as suas montanhas que rasgam os céus da África. É todo um País de belezas ímpares que convida os turistas nacionais e estrangeiros. O povo angolano conhecido por sua vontade de trabalhar e de realizar projetos vive novas sinergias para projetar o País no nível mais alto do roteiro turístico da África.

Em relação ao Brasil há 7 voos por semana intercalados entre o Rio e São Paulo que saem para Angola.

Dados básicos

Nome oficial: República de Angola
Forma de governo: República multipartidária presidencialista
Chefe de Estado: José Eduardo dos Santos
Independência: 11 de novembro 1975
Capital: Luanda
Área: 1.246.700km²
População: 16.000.000 habitantes

Kalandula Waterfall



Densidade demográfica: 15 hab./km²
PIB (GDP): US$ 34,998 bilhão (2009)
PIB per capita: US$1.940
PIB per capita PPP: US$8.000
Moeda: Kwanza (KZ)
Exportações: US$40 bilhões
Principais produtos: óleo cru, diamantes, produtos derivados do petróleo, café, fibras, peixe e produtos derivados, madeira e algodão.
Importações: US$12 bilhões
Principais produtos: máquinas e equipamentos eletroeletrônicos, veículos e acessórios, produtos alimentícios, têxteis, da área da saúde e militares.
Alfabetização: 67%



Para saber mais

CHABAL, Patrick (Ed.). *A History of Postcolonial Lusophone África.* London: Hurst & Company, 2002.
HODGES, Tony. *Angola: anatomy of an oil state.* Oxford: James Currey, 2004.
MOSCA, João, e ZANZALA, Julien (Coord.). *Economia dos PALOP.* Lisboa: Instituto Piaget, 2006.
PEPETELA. *Predadores.* Rio de Janeiro: Língua Geral, 2008.
Portal do Governo Angolano: www.governo.gov.ao
Presidência da República de Angola *Discurso do Presidente Sobre o Estado da Nação*.
SILVA, Márcia Maro da. *A independência de Angola*. Brasília: FUNAG, 2008.
SOMERVILLE, Keith. *Angola. Politics, economics and society.* London: Frances Pinter/ Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1986.
Vários Autores. *La Guerra de Angola.* La Habana: Edorial Política, 1989.



FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br